

O PROJETO NA ESCOLA PÚBLICA E A INDISCIPLINA - OBSERVAÇÕES E RELAÇÕES-PIBID

**Regina Silva do Nascimento¹, Rosilda Aparecida Pais de Freitas², orientador: Iuri
Rojahn da Silva⁴**

^{1,2,3} Escola Estadual Professora. LOURDES MARIA DE CAMARGO: Av. D. Pedro I, 341 – Jardim Imperial
São José dos Campos, SP Cep. 12.234 e-mail e037837a@see.sp.gov.br

⁴UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba, www.univap.br UNIVAP, Faculdade de Educação e Artes
(FEA)/ R. Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquários, São José dos Campos, SP. CEP 12246-080, e-mail:
iuri@univap.br⁴

Resumo – Este artigo é resultado de um convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, (Edital N° 018/2010/CAPES, Projeto Aprovado n° 2333/2010) como pesquisa investigativa na formação de professores para a educação básica. A indisciplina na Escola Pública é um dos maiores entraves que hoje temos enfrentado. Neste artigo fizemos algumas observações de como a metodologia do Projeto pode interagir na Escola Pública em um momento onde os alunos se encontram indisciplinados, desinteressados e desmotivados pelo currículo e práticas de ensino oferecidas. A partir dessas observações analisamos e identificamos fatores favoráveis à minimização da indisciplina na Escola, que hoje não sabe nem encontra apoio no trabalho com projetos. Verificamos que se bem planejada e alicerçada com os recursos necessários, concretos, físicos e humanos essa forma didática podem vir a ser uma saída para o problema de indisciplina.

Palavras-chave: Projeto, Indisciplina, Matemática; Dificuldades de Aprendizado.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Um dos maiores desafios da pedagogia moderna é procurar caminhos para minimizar a indisciplina e melhorar a aprendizagem dos alunos que se encontram desmotivados e se tornam indisciplinados por diversos fatores, desde o desinteresse pelo currículo oferecido pelo sistema de ensino adotado pelo Estado, até a observação das perspectivas de trabalho que lhes cercam.

A motivação é a razão da ação, é ela que impulsiona necessidades, interesses, desejos e atitudes particulares dos sujeitos (Aquino, 1996). Aquino em sua teoria defende que os pensamentos, as ações e as experiências dos alunos devem ser culturalmente mediadas, uma vez que a cultura estrutura o ambiente comportamental do indivíduo, características didáticas conseguidas com a prática do ensino por Projeto.

Na escola pública observa-se e vivenciam-se situações de aprendizado, interesse, curiosidade, disciplina e indisciplina, destacando duas situações, na sala de aula durante aulas tradicionais centrada no uso da lousa e giz e durante as atividades de projeto com material concreto. Segundo Moreira (2008) a prática da obtenção de uma aprendizagem significativa não

ocorre somente trabalhando conceitos mas também se torna necessário trabalhar o comportamento centrado nos procedimentos e atitudes, que formam a base para o desenvolvimento conceitual, passos que foram estimulados pela realização do projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Os maiores problemas enfrentados atualmente na Escola Pública são a indisciplina e o baixo rendimento. Esse estudo busca quantificar o rendimento da escola e relacionar a indisciplina nas aulas tradicionais com as aulas práticas representadas pelas oficinas do projeto PIBID procurando assim confrontar a diminuição da indisciplina através do aumento do interesse e da motivação de nossos alunos na sala de aula.

Metodologia

O estudo foi efetuado na Escola Estadual Lourdes Maria de Camargo localizada na periferia da cidade de São José dos Campos no estado de São Paulo, uma região de baixa renda. A escola é a maior escola pública da cidade atuando desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º do Ensino Médio, com um total de 1800 alunos distribuídos em 51 turmas por três períodos.

A escola sofre conseqüências da região que a cerca. Conforme observa Sutter (2007) “A família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios.” Destacando o fato que a pessoa é traduzida pelos laços estabelecidos nas relações familiares verifica-se a importância de entender a comunidade onde está inserida.

Os dados utilizados para verificar o rendimento na escola foram os índices do IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo e avaliações do SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar, SAEB e Prova Brasil.

O SARESP é aplicado anualmente aos alunos da educação básica da Rede Estadual seus resultados visam expressar o desempenho da Escola para que, a partir dele, possa buscar uma melhor qualidade de aprendizagem para seus alunos. A classificação feita pelo SARESP e IDESP é dada por três níveis de proficiência:

- Insuficiente – ou *Abaixo do Básico* para os alunos que demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades escritoras desejáveis para ano escola em que se encontram;
- Suficiente - se encontra subdividido em (1)*Básico* – para os alunos que demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades escritoras, mas possuem estruturas necessárias para interagir com a Proposta Curricular no ano subsequente e (2)*Adequado* – para os alunos que demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades escritoras desejáveis para o ano em que se encontram; e,

- Avançado - neste nível os alunos demonstram conhecimento e domínio dos conteúdos, competências e habilidades escritoras acima do requerido para o ano escolar em que se encontram, (Secretaria da Educação - Saesp 2010).

O cálculo da média percentual de alunos que cometeram indisciplina durante o período de um ano foi tabulado mensalmente. Primeiramente uma média mensal por aluno e o percentual foi de acordo com o número total de alunos envolvidos.

Resultados

Dados do Boletim de nossa Escola (SARESP, 2010) indicaram que 801 alunos participaram do SARESP. Para a visualização do rendimento foi construída a tabela 1

Tabela 1 Porcentagem das notas dos alunos nas disciplinas de Português e matemática SARESP segundo a classificação Insuficiente, Suficiente e Avançado

Classificação	5º EF	7ºEF	9ºEF
Insuficiente	72,2	85,8	90,7
Suficiente	22,2	12,1	9,3
Avançado	5,6	2,1	0

A visualização do aproveitamento no SAEB e a Prova Brasil é dada na Tabela 2

Tabela 2 Porcentagem das notas dos alunos índices do IDESP segundo a classificação Insuficiente, Suficiente e Avançado

Classificação	5º EF	7ºEF	9ºEF
Insuficiente	35,0	47,5	37,3
Suficiente	61,4	50,4	62,7
Avançado	3,6	2,1	0

Para identificar a quantidade de ocorrência, indisciplina, que a escola apresentou nas aulas tradicionais e durante as oficinas do PIBID construiu-se a tabela 3

Tabela 3 – Média e porcentagem de ocorrências observadas durante aula tradicional e atividades do projeto período de um ano.

Ano	Aula tradicional Média por Aula(%)	Projeto PIBID Média por Aula(%)
6º	10,71	0,86
7º	12,85	0,57
7º	7,42	0,57
8º	15,42	1,52
8º	7,71	0,37

Para uma visualização comparativa dos resultados das ocorrências por aula foi construído o gráfico demonstrado na Figura 1

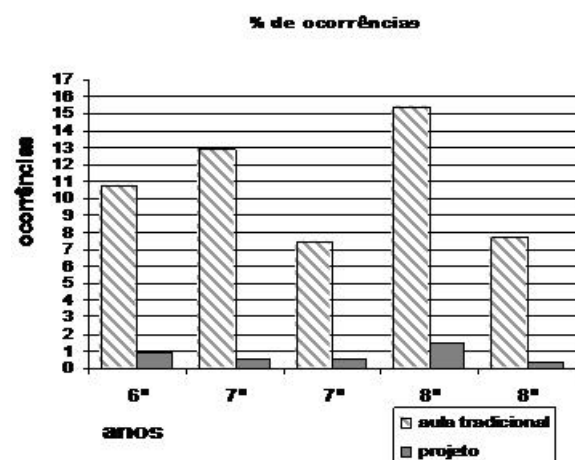


Figura 1 gráfico com as ocorrências por aula

As oficinas foram realizadas nas turmas com a participação dos grupos em harmonia conforme se observa na Figura 2.



Fig. 2 Alunos realizando a Oficina de Argila

A produção das peças foi mantida na escola para futuras exposições como uma amostra tem-se a Figura 3.



Fig. 3 Esculturas em processo de secagem

Discussão

Os valores encontrados na tabela 1 demonstram uma necessidade de melhoria nos conceitos abordados nas disciplinas de Matemática e português principalmente pelo fato de crescer a porcentagem de alunos no nível de insuficiente no decorrer do ensino fundamental, chegando ao ponto crítico de não existir nenhum aluno no nível avançado no nono ano.

Quando considera-se a avaliação com os índices do IDESP e a Prova Brasil encontram-se valores mais amenizados, talvez devido ao fato de se incluir mais de uma forma de avaliação proporcionando maiores chances para os alunos desenvolverem as questões básicas.

Sabe-se que a compreensão e construção de regras de convivência em grupos sociais encontram sustentação teórica em Piaget (1977) do cognitivo associado ao desenvolvimento moral e maleável dos alunos. Para ele, a moral é uma

forma de equilíbrio que a criança adquire e que encontra sustentação no convívio social.

Durante o desenvolvimento das oficinas do projeto PIBID pode-se observar e identificar como a Escola se comportou diante desta nova metodologia tendo uma maior inclusão dos alunos nas atividade com valores significativos considerando a diminuição da indisciplina devido a baixa porcentagem de ocorrências por aula durante o projeto, as diferenças visuais são vistas na Figura 1 com destaque para o oitavo ano, ano mais crítico quanto ao número de ocorrências na escola.

A Figura 2 demonstra uma participação dos alunos em grupos atuando como agentes principais no processo de ensino, preocupados com a sua construção e a finalização da sua escultura desenvolvendo a autonomia e criatividade, na Figura 3 tem-se uma parte das esculturas construídas catalogadas e em processo de secagem.

Conclusão

A quantificação das notas exibidas pelos índices IDESP e SARESP demonstra uma diminuição na produtividade no decorrer dos anos que o aluno frequenta a escola, enquanto a indisciplina aumenta praticamente na mesma proporção, indicando que a produtividade e indisciplina são variáveis inversamente proporcionais e demonstrando que uma intervenção na indisciplina irá gerar uma melhoria na produtividade.

Observa-se que a Escola pode trabalhar modelos de projeto como o proposto pelo PIBID pois suas atividades acrescentaram experiências, conceituais e procedimentais gerando melhorias atitudinais e minimizaram assim a indisciplina, trazendo motivação e interesse.

Acredita-se que a metodologia prática centrada em projetos é um ponto de partida que se bem planejada e alicerçada com os recursos necessários, concretos, físicos e humanos, podem vir a ser uma saída para os principais problemas que os professores das escolas públicas tem enfrentado nos últimos anos, a indisciplina e a baixa produtividade.

Referências

- AQUINO, J. P. Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. Ed Summus, SP. 1996.
- CARMO, R. L.
http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano.aspx, >22 jul 2011.

XV INIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

V INIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

- LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia e crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

- MOREIRA, M. A; MASINI E. F. S. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA Ed: VETOR, São Paulo 2008.

- PIAGET, J. O julgamento moral da criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977

- SUTTER, G. Refletindo Sobre a relação família – Escola. Disponível em:<
<http://www.webartigos.com/articles/926/1/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/> Acesso em 06 jul 2011.